

2018-09-09 22:30:04

<http://justnews.pt/noticias/cuidados-paliativos-profissionais-de-sade-melhoram-competncias-de-comunicao>

Comunicação em cuidados paliativos: profissionais de saúde reforçam competências

A iniciativa é do Núcleo de Estudos de Medicina Paliativa (NEMPAl) da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna (SPMI), coordenado por Elga Freire, e realiza-se este mês, no Porto.

"Vários especialistas que trabalham em cuidados paliativos vão falar sobre comunicação e tomada de decisão, incluindo o plano individual e integrado de cuidados (PIIC) e as decisões de fim de vida em contextos especiais, como nas insuficiências de órgão, doenças neurodegenerativas, na emergência pré-hospitalar, no serviço de urgência e nos cuidados intensivos", refere a coordenadora do NEMPAl.

O papel da comunicação nas diretivas antecipadas de vontade (DAV) é o tema da Conferência de Abertura, que será proferida por Maria do Céu Patrão Neves, "reconhecida internacionalmente na área da Bioética".

Elga Freire, coordenadora da Equipa Intrahospitalar de Suporte de Cuidados Paliativos (EIHSCP) do Centro Hospitalar do Porto, destaca ainda que, no final das II Jornadas no NEMPAl, "temos a participação do SOTAO, grupo de teatro dos alunos do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) a representar situações de comunicação difícil em contexto de cuidados paliativos e de fim de vida".

Uma boa comunicação "influencia a taxa de recuperação do doente"

De acordo com a médica, "a forma como os profissionais de saúde comunicam afeta profundamente a adaptação psicológica e a qualidade de vida do doente e família. Contudo, poucos recebem treino suficiente para garantir que são proficientes em competências de comunicação."

Refere também ser "consensual que uma boa comunicação é essencial para prestar cuidados de alta qualidade e influencia a taxa de recuperação do doente, diminuição do sofrimento, adesão ao tratamento e adaptação psicossocial".

"PIIC diminui o stress emocional dos doentes, familiares e profissionais"

O plano individual e integrado de cuidados (PIIC) é um dos temas centrais em debate nas II Jornadas do NEMPAl. A médica descreve este plano como sendo "um processo centrado no doente, que reflete as suas preferências e projeta no futuro (curto ou longo prazo) as necessidades antecipadas, acauteladas e colmatadas por uma equipa interdisciplinar".

Neste contexto, "o tratamento e o suporte implementados são reavaliados regularmente e ajustados à mudança do estado do doente e da família".



"Cuidados paliativos na doença não oncológica: o cuidado integral ao longo da trajetória de vida" foi o tema das 1.as Jornadas, realizadas o ano passado

Na sua opinião, há ainda muito trabalho para desenvolver: "Em Portugal, o PIIC não é implementado na maior parte dos doentes, incluindo os que estão em fim de vida. Uma das razões tem a ver com poucas competências em comunicação por parte dos profissionais de saúde".

Uma realidade que considera crucial alterar, já que "estudos provam que o PIIC aumenta a satisfação e diminui o stress emocional dos doentes, familiares e profissionais. É claramente uma resposta à obstinação terapêutica, que constituiu uma má prática, sendo os cuidados paliativos, que incluem boas competências em comunicação, uma resposta concreta para o abandono desta atitude."

Feita esta análise, para a médica não restam dúvidas: "Há necessidade de mais investimento na formação pré e pós-graduada no que diz respeito à comunicação".



Relativamente às diretivas antecipadas de vontade (DAV), que serão inclusive abordadas na Conferência Inaugural, Elga Freire destaca que "não substituem o PIIC" e acrescenta:

"O PIIC, como estratégia abrangente, integra o que são os pilares dos cuidados paliativos, no que respeita a definição de terapêuticas e controlo de sintomas, a apoio e envolvimento da família, trabalho da espiritualidade e estabelecimento do plano em equipa interdisciplinar. Para que tudo isto seja possível, as competências de comunicação são fundamentais."

A inscrição nas Jornadas, que se realizam dia 22 de setembro, no auditório da Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, pode ser efetuada [aqui](#).

O programa completo pode ser consultado [aqui](#).